

A gestão de unidades de informação : visão dos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Bruna Marques Vieira (FURG) - bruninha_vieira@ibest.com.br

Resumo:

O atual perfil do bibliotecário encontra-se bem diferente do perfil do começo da profissão, um profissional capaz de lidar com várias responsabilidades e que saiba realizar tarefas além de catalogação, classificação e indexação se fazem necessários nos dias de hoje. A partir desta nova realidade, a gestão e administração de unidades de informação se mostram como um tema de grande relevância frente ao crescimento e a importância que as unidades de informação representam em suas instituições e para a comunidade que a utiliza, um profissional que tenha características e gosto por administrar e gerir estes espaços encontra-se em grande vantagem e importância no meio profissional. Com este estudo procurou-se saber através de entrevistas como os bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande- FURG que atuam na Biblioteca Central, localizada no Campus Carreiros veem a gestão e administração de unidades de informação, se eles julgam-se aptos a exercerem esta função, procurando fazer um levantamento da formação acadêmica destes profissionais a fim de comparar com a grade curricular atual podendo ver o que mudou na formação do curso de biblioteconomia de antigamente até os dias atuais.

Palavras-chave: *Biblioteconomia. Administração em unidades de informação. Gestão de unidades de informação*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

A gestão de unidades de informação: visão dos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Resumo:

O atual perfil do bibliotecário encontra-se bem diferente do perfil do começo da profissão, um profissional capaz de lidar com várias responsabilidades e que saiba realizar tarefas além de catalogação, classificação e indexação se fazem necessários nos dias de hoje. A partir desta nova realidade, a gestão e administração de unidades de informação se mostram como um tema de grande relevância frente ao crescimento e a importância que as unidades de informação representam em suas instituições e para a comunidade que a utiliza, um profissional que tenha características e gosto por administrar e gerir estes espaços encontra-se em grande vantagem e importância no meio profissional. Com este estudo procurou-se saber através de entrevistas como os bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande- FURG que atuam na Biblioteca Central, localizada no Campus Carreiros veem a gestão e administração de unidades de informação, se eles julgam-se aptos a exercerem esta função, procurando fazer um levantamento da formação acadêmica destes profissionais a fim de comparar com a grade curricular atual podendo ver o que mudou na formação do curso de biblioteconomia de antigamente até os dias atuais.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Administração em unidades de informação. Gestão de unidades de informação.

Área Temática: Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

1 INTRODUÇÃO

A importância da informação em nossa sociedade atual é inegável, todos precisam de informações para suas rotinas sejam elas profissionais ou pessoais, saber como gerenciar estas informações e criar estratégias para organizá-las cria uma grande vantagem para os profissionais com características de gestor e administrador dentro de suas unidades de informação.

O objetivo deste projeto de pesquisa foi verificar como os profissionais já formados e atuantes na Biblioteca Central, Dr^o Hugo Dantas da Silveira, situada no Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, enxergam estas

funções que englobam os cargos de gestor e administrador de bibliotecas dentro da formação do bibliotecário e se eles mesmos se consideram aptos a exercerem estas funções dentro do seu local de trabalho. Desta forma buscou-se saber, como estes profissionais encararam sua formação quando acadêmicos do curso de biblioteconomia e se hoje em dia julgam-se aptos e com características que lhe permitam exercerem tais funções de administração dentro de sua unidade de serviço ou tem como meta exercerem esta função.

Os resultados desta pesquisa poderão auxiliar em possíveis mudanças de perspectivas de acadêmicos que ainda estão no processo de formação para irem para o mercado de trabalho com uma visão diferente ou os próprios profissionais que encontram-se atuando no mercado refletirem sobre as mudanças de perspectivas pela visão de colegas de profissão. A necessidade de profissionais que saibam tomar decisões e a frente de situações cotidianas é notória, pois muitas vezes vão sair da vida acadêmica diretamente para um cargo que exija um perfil de administrador e que saiba lidar com todas as funções de seu futuro local de trabalho de modo a torna-lo um potencial no serviço de disponibilização da informação e do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Informação

Muitas pessoas utilizam a palavra informação, mas o que de fato ela representa? Le Coadic (1994, p.5), afirma que “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”, ou seja, a informação é algo que irá nos transmitir um conhecimento independentemente de seu suporte, nos trará um acréscimo em nossos conhecimentos internos e externos.

As pessoas que tem a capacidade de assimilar, tratar e disseminar as informações recebidas ao longo do tempo conseqüentemente terão um grande diferencial sobre as outras, Felix (2003, p.15) diz que “a informação sempre foi uma importante fonte responsável por controlar e administrar os povos” , ou seja, quem tem acesso e o entendimento necessário para administrar a grande gama de

informações que produzimos diariamente, pode colocar-se a frente de muitas pessoas e levar suas organizações e unidades de informação para um âmbito de grande competitividade e conseqüente melhoria em sua prestação de serviços, agilizando as informações necessárias além da precisão em seus resultados.

O certo é que a informação é de suma importância para todos nós e para nossa existência, saber como fazer sua gestão é um grande desafio, mas necessária para o funcionamento das unidades de informação, o profissional que vir a trabalhar com a informação deverá ser dinâmico, explorar ao máximo todos os recursos e estratégias para aproveitar da melhor maneira possível e atender as exigências do mercado através de informações que bem utilizadas vão dar o conhecimento necessário para desenvolver as atividades cotidianas com maior êxito.

2.2 Gestão de unidades de informação

Desde a antiguidade o poder e o controle sempre foram desejáveis por todos, quanto mais informações e formas para manter este controle, maiores são as chances de crescimento contínuo e alta competitividade, FELIX (2003, p. 22), confirma isto ao mencionar que “as empresas que obtiverem, de modo conveniente, informações sobre seus mercados, seus clientes, seus produtos e, principalmente, seus concorrentes ganharão em competitividade”, mostrando a importância de se ter a informação precisa e da forma mais eficaz possível para obter vantagens dentro da sua unidade de informação, gerando constante crescimento, ou seja, a informação é a maior fonte de progresso que possuímos e precisamos nos aperfeiçoar constantemente para conseguir gerenciá-la da melhor maneira possível.

Uma unidade ou instituição que não se preocupa com o planejamento e em dar um tratamento adequado a grande demanda de informações que é produzida, está fadada a se perder em meio aos processos e não manter a qualidade nos serviços que vir a prestar aos seus usuários, sendo importante possuir profissionais qualificados e atentos as novas demandas do seu público alvo e cabe aos gestores destas unidades de informação ter o engajamento necessário para trabalhar com a realidade que envolve o ambiente no qual atua além de envolver-se com informações vindas de fora, de outros serviços ou unidades para deste modo

aperfeiçoar a sua própria unidade, baseando-se em outras experiências e sugestões de melhorias.

A biblioteconomia mudou, funções que não eram o centro do curso hoje em dia encontram-se em grande destaque, o profissional que for assumir as funções de gestão em uma unidade de informação deve ter em mente que precisa aperfeiçoar-se continuamente e procurar a melhor maneira de potencializar os serviços que irá prestar a sua comunidade de usuários, fazendo que seja possível sempre inovar para melhor atender seu público, pois segundo Holanda; Nascimento, (2010, p.3)

[...] hoje o profissional da biblioteconomia tem como objetivo trabalhar com os diversos suportes que a informação apresenta, gerindo as unidades de informação e buscando as mais variadas ferramentas disponíveis para os processos de organização, disseminação e gestão da informação.

O bibliotecário da atualidade deve entender que a informação já é de certo modo uma ferramenta estratégica que pode vir a interferir no desenvolvimento da nossa sociedade, talvez venha deste ponto de vista a necessidade deste profissional aperfeiçoar-se e desenvolver novas competências, tais como: administrar novos investimentos e demandas, fazer gerenciamento de pessoas, liderar e tomar a frente da unidade fazendo a unidade funcionar num todo, ou seja, todos os setores trabalharem e produzirem da melhor maneira possível.

Se antes o profissional que dominasse a parte técnica e ainda tivesse um perfil de gestor era algo limitado dentro da profissão, pois além de exigir que o bibliotecário soubesse tudo da parte técnica como catalogação, indexação e classificação o mesmo ainda soubesse gerir toda uma unidade, o perfil atual mostra que é uma nova realidade na qual o profissional tem que se inserir, pelo número de profissionais formados por ano ser pouco frente à demanda de vagas no mercado de trabalho, a grande maioria vai diretamente para a gestão de toda uma unidade e tem que aprender de uma hora para outra esta função, sendo importante procurar contínuas leituras sobre o assunto, especializações e envolver-se em atividades que tragam experiência e desenvolvam um preparo maior para este profissional que vir a ser um gestor na unidade que atuar.

[...] a administração não existe por si só e em si só. Precisa das outras funções corporativas para existir e do objeto para agir (...) administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar as pessoas para atingir de forma eficiente e eficaz os objetivos de uma organização (DIAS, 2002, p.10)

Gerir e comandar são características que vem carregada de grandes responsabilidades, alguém que terá que fazer funcionar a unidade, identificando os problemas e propondo melhorias. Talvez por isso, cargos de liderança e de administração sejam para poucos, pois poucos são os que possuem uma visão sempre à frente,

[...] grandes equipes são formadas por pessoas que, ao longo do tempo, aprimoram sua capacidade de criar o que elas verdadeiramente desejam criar. O desenvolvimento de uma equipe demanda uma mudança profunda: seus membros desenvolvem novas técnicas e capacidades que alteram o que elas podem fazer e compreender (VERGUEIRO; MIRANDA, 2007, p. 40)

Ressaltando-se assim que enquanto profissionais da informação devemos sempre reivindicar os papéis e funções que nos cabem e fazer parte do processo de administração e tomada de decisões dentro de unidades de informação, pois é sim um dos papéis de um bibliotecário perante a sociedade e unidade no qual esta inserido como profissional, ou seja, ser um profissional multidisciplinar e que necessita adaptar-se as novas realidades e demandas que a profissão exige tomando a frente de situações, propondo melhorias, argumentando e não prendendo-se aos rótulos da profissão, tornando-se ativo dentro do seu local de trabalho.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter descritivo, ou seja, visou descrever características de uma população em específico neste caso os bibliotecários atuantes na biblioteca central da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, a escolha se deu pelo fato de a biblioteca possuir o maior número de bibliotecários atuando sendo 12 no total, destes apenas oito participaram da coleta, pois quatro bibliotecários por motivos pessoais ou contratempos encontravam-se fora da biblioteca no período das entrevistas, como apenas um profissional do sexo masculino participou da entrevista e foi de comum acordo que os nomes não apareceriam nos resultados, optou-se então por utilizar o termo *Bibliotecário* para não ocorrer assim à identificação deste profissional.

O roteiro de entrevistas procurou levantar particularidades dos sujeitos entrevistados de modo a montar um perfil e características que estes profissionais julgam necessárias ao cargo de administrador de uma unidade de informação, além

de englobar o currículo do curso com as disciplinas voltadas a este assunto, questionando sobre a formação que estes profissionais tiveram enquanto acadêmicos, além de opiniões aos acadêmicos que estão em processo de formação, sendo de extrema importância uma vez que estes profissionais formaram-se em um período diferente do atual trazendo visões e considerações de extrema importância ao aluno que logo estará atuando no mercado.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir das entrevistas com os bibliotecários, foi possível fazer um levantamento de várias questões, entre elas, se este assunto ligado à área de administração tem relevância na hora da escolha de leituras destes profissionais, sendo possível identificar que eles leem sim, porém ressaltam que é uma questão de gosto de cada um, perfil e necessidade frente ao desafio que muitas vezes eles encontram durante a atuação profissional, como podemos ver a seguir:

“Leio bastante porque sempre tive interesse, senti falta durante a graduação de assuntos relacionados a esta área por mais que eu tivesse que lidar com outros assuntos e ver outras funções este assunto faz falta, tem que se ter um pouco de conhecimento de tudo e não só da parte técnica”. (Bibliotecário 7)

“Gosto, mas leio quando tenho problemas e preciso de soluções, como por exemplo, coordenar um grupo de estagiários daí tu acaba tendo que procurar sobre o assunto, mas gosto sim”. (Bibliotecário 8)

Todos os entrevistados revelam que sabem da importância desta área dentro da profissão, sendo um complemento das atividades que competem ao bibliotecário, pois o número de profissionais que se formam é pequeno frente à demanda do mercado atual e provavelmente muitos irão diretamente para a administração de uma unidade e muitas vezes terão que coordenar tudo sozinhos, então é importante que o profissional leia e procure atualizar-se sobre os conceitos e inovações nesta área.

Mesmo não tendo um perfil ou um gosto o profissional terá ao longo da sua vida profissional uma experiência na área, para tanto é preciso ter no mínimo características particulares que ajudem a criar um perfil para este tipo de função, muitos ressaltaram que não acreditam ter este perfil, mas possuem algumas características que os ajudariam se precisassem exercer esta função em suas

unidades, mesmo não sendo uma meta de alguns podemos ver a seguir que algumas características podem dar um subsídio para exercerem estas funções:

“Já exerci este cargo por quatro anos, sendo coordenadora da divisão de bibliotecas gosto muito, pois não gosto de ficar parada, me acho dinâmica, gosto de opinar, gosto de mudanças, de liderar e de ver tudo andando” (Bibliotecário 1)

“Já passei por isso, porém não gosto. Não acredito ter a “cara” não gosto de ser chefe, mas uma hora temos que passar por isso, porém não é uma meta, cada um tem a sua vocação.” (Bibliotecário 3)

“Possuo sim, algumas características como: motivação, organização, planejamento, entusiasmo que é muito necessário, pois tu nunca vai agradar a todos é a parte mais difícil, lidar com as pessoas”. (Bibliotecário 6)

“Acho que possuo sim, claro que tenho muito que aprender ainda, mas me considero uma pessoa com a visão crítica sobre as coisas, sou muito visionária, penso muito em soluções para algum problema, em como alguma situação seria melhor resolvida”. (Bibliotecário 8)

Sendo possível confirmar com as respostas que todos passaram por alguma atividade ligada a área administrativa, mesmo ressaltando muitas vezes que não possuíam o perfil ou não gostavam, precisaram em algum momento passar por esta função e administrar uma unidade ou setor e com isso aprenderem a exercerem as atividades da melhor maneira possível.

Outro ponto questionado na entrevista foi o currículo do curso para formar bibliotecários com visão de administradores ou despertar no aluno o interesse por esta área, os entrevistados são formados em diferentes planos de ensino do curso, tendo bibliotecários da primeira formação até o currículo mais recente, sendo de extrema importância para a pesquisa que conseguiu explorar o assunto sob diversas perspectivas, os mais antigos mostraram-se voltados à parte técnica como catalogar, indexar e classificar sendo estes mais resistentes às mudanças atuais, já os profissionais de formação mais recente ressaltaram que é muito importante o bibliotecário saber tomar a frente das situações e também tornarem-se cada vez mais multidisciplinares, estas visões ficam claras nas respostas a seguir:

“Não há incentivo nem na grade curricular e nem por parte dos professores, pois a grade do curso é muito técnica e humanista esquece o lado de administradores e muitas vezes já irão te colocar direto em uma administração de unidade, então é importante o curso preparar os alunos, eu gosto muito dessa área e os professores não despertam em seus alunos este gosto”. (Bibliotecário 1)

“Quando se têm este tipo de cadeira no curso os professores não sabem voltar para a área tive uma cadeira de administração que não foi nem um pouco voltada para a área, não sabem chamar o aluno o que é muito importante e o curso acaba por não ter este tipo de disciplina”. (Bibliotecário 3)

“Tive uma cadeira fraquíssima, não tem cadeiras que foquem nesta área, mas falta muita coisa para de fato formar profissionais que saibam atuar nesta área de administração, pois os professores não sabem redirecionar para esta função. Há um problema de grade curricular, deveria haver uma mudança neste sentido da grade e formação”. (Bibliotecário 5)

“Na minha época estavam tentando mudar, peguei uma época de transição, de coisas novas e de novos enfoques no curso, estava tentando sair um pouco da parte técnica, tu não sabia no fim para qual lado e qual área ir, eram disciplinas trocando de nomes, de ementa e de enfoque, não tinha muito incentivo por fim em nenhuma área”. (Bibliotecário 8)

Portanto, na maioria das vezes dependerá do próprio aluno, que ele não espere apenas por disciplinas e ênfases dos professores, pois o currículo ainda não aborda este tipo de assunto e área com a real necessidade do mercado, ele próprio pode procurar por estágios ou disciplinas complementares no próprio curso de administração e voltar para a área.

O perfil do bibliotecário muitas vezes é formado de maneira equivocada pela sociedade e isso acaba por refletir até mesmo na visão que alguns profissionais têm da área ao ingressarem no curso, entram com a visão técnica de apenas dar o tratamento necessário às informações com a qual vir a trabalhar, visão esta que se modifica à medida que o aluno toma o real conhecimento do que a profissão traz a sociedade, devemos tirar os rótulos da profissão e sermos os profissionais multidisciplinares que a função de disseminadores da informação exige.

Como profissionais já formados e atuantes no mercado, foi solicitado durante a entrevista que estes bibliotecários falem sobre a visão que os mesmos possuem sobre o aluno que está indo para o mercado de trabalho, ou seja, a importância que eles veem deste acadêmico se aperfeiçoar para ser um administrador de unidades de informação, como podemos ver a seguir, é de extrema importância que o aluno atente ao fato de que em algum momento será cobrado esta postura dele e o mesmo deve preparar-se:

“É muito importante, pois quem não se capacitar pode ir desenvolvendo, incentivar e mostrar para os alunos como será, pois será uma boa orientação durante o curso que faz a diferença para o futuro do aluno. Pois muitos passam em um concurso e vão direto para coordenar tudo, não incentivar esta visão é uma

grande falha do curso. “O importante é gostar do que se faz não fazer o que se gosta”, tem que ter um estímulo, desenvolver no aluno um gosto por todas as áreas, independente da área que for atuar”. (Bibliotecário 4)

“Geralmente se dá pouca importância, mas todo mundo vai administrar, tu vai trabalhar com estagiários faz parte, tu sempre vai precisar coordenar algo a menos que tu já chegue em um local onde exista uma coordenação, mas mesmo assim em determinado local precisará passar por isto e tomar a frente das situações por isso é importante se aperfeiçoar e buscar por esta parte”. (Bibliotecário 6)

“É muito importante, os alunos tem que ir atrás e procurar fazer algo, pois muitas vezes eles vão ir para um local onde somente eles vão ter que administrar tudo, pois vão ser o único profissional na unidade de informação e vão precisar tomar decisões sozinhos e da melhor maneira possível”. (Bibliotecário 1)

“A parte da gestão é do interesse de cada um, ser um líder é importante é bom o estudante ter em mente que uma hora provavelmente passara por este setor, então é melhor procurar sobre o assunto antes da necessidade forçada.” (Bibliotecário 7)

“O que a pessoa pode fazer se não tem o conhecimento técnico e teórico em aula? Fazer estágios voluntários se não houver possibilidade de um remunerado, sair de aula, ter o mínimo de noção do ambiente fora, ou seja, tem que procurar ver a rotina, pois na teoria é muito diferente”. (Bibliotecário 8)

Os resultados obtidos através das entrevistas podem concluir que muito se tem a fazer no que se refere à formação do profissional bibliotecário, durante as entrevistas ressaltou-se muito que mesmo não sendo uma meta ou a área de preferência todos os bibliotecários atentaram para o fato de que é muito importante que um profissional formado em biblioteconomia atue na administração da unidade, pois ele vai saber as necessidades de informação que possuímos para administrar qualquer unidade de informação, pois apenas um profissional com a formação na área sabe a necessidade e importância que devemos dar as unidades além de processos técnicos, devemos reivindicar nossas funções e não deixar que outras áreas insiram-se nesta que é sim uma função do bibliotecário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso precisa motivar mais seus alunos a pensarem nesta parte da profissão, pois é algo necessário uma vez que será uma rotina para grande maioria ao saírem da universidade, serão inseridos em locais onde provavelmente precisarão lidar com a parte administrativa e tomar as decisões necessárias para as

melhorias daquele local, saber técnicas e possuir o conhecimento necessário para desempenharem esta função tão importante, mostrando assim que o curso não forma apenas profissionais com o lado técnico, mas também humano e visionário. Os próprios professores precisam levar para a sala de aula situações onde seus alunos pensem e ajam como futuros administradores de unidades de informação e incentivá-los a aperfeiçoarem seus lados críticos.

Como foi possível entrevistar profissionais de vários currículos do curso notaram-se olhares e perspectivas diferentes, alguns se formaram com perspectiva muito mais técnica e tem certo receio em mudar o enfoque da profissão, porém sabem que este é um assunto de extrema importância uma vez que na nossa atualidade saber tomar decisões, organizar informações e tomar a frente em questões que precisam de soluções imediatas e precisas se faz necessário possuir profissionais atualizados e em busca de aperfeiçoamento contínuo, tornando-se um profissional ímpar e indispensável em qualquer unidade na qual vir a trabalhar.

A pesquisa foi muito importante por mostrar as opiniões destes profissionais que já estão no mercado de trabalho, uma oportunidade para os alunos poderem ver as perspectivas através de quem está atuando e vê tudo sob outro olhar, todos ressaltaram que é necessário os alunos buscarem por estágios, leituras e buscar direcionar aquilo que esperam para seus futuros profissionais, até mesmo por que o aluno de agora logo estará no mercado assim como estes profissionais que foram entrevistados e chegaram sim cheio de dúvidas, pois na prática é muito mais difícil do que na teoria, dependendo de cada um o direcionamento que será dado dentro e fora do ambiente acadêmico.

Portanto, cabe ao aluno que sairá para o mercado reformular o perfil da profissão, buscando novas áreas, enfoques e perspectivas de mudanças para que sejam reconhecidos como profissionais multidisciplinares e que sabem reivindicar as soluções necessárias e não só isso, tomar as decisões e potencializar o ambiente no qual está inserido, tornando – o dinâmico e modelo de gestão frente à demanda de informações e prestação de serviços ao seu público, mostrando que o profissional da informação é um profissional indispensável e capaz de atuar em qualquer área e sob diversos enfoques.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Emerson de Paulo. **Conceitos de gestão e administração**: uma revisão crítica. Revista Eletrônica de Administração, v.1, 2002. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao01/ed01_art01.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.
- FELIX, Wellington. **Introdução à gestão da informação**. Campinas: Alínea, 2003.
- HOLANDA, Cíntia; NASCIMENTO, Amanda. Bibliotecário: gestor nas unidades de informação. In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 12., 2010, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, UFRGS, 2010.
- LE COADIC, Yves- François. **A ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007.